

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILENA DA SILVA VIOLADA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: UMA NOVA PROPOSTA PARA
A CASA DA CULTURA DE GOIOERÊ-PR**

CASCABEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILENA DA SILVA VIOLADA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: UMA NOVA PROPOSTA PARA
A CASA DA CULTURA DE GOIOERÊ-PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual,
como requisito parcial para a aprovação
na disciplina: Trabalho de Curso:
Qualificação

Professor Orientador: Guilherme Ribeiro
de Souza Marcon

CASCADEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILENA DA SILVA VIOLADA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: UMA NOVA PROPOSTA PARA
A CASA DA CULTURA DE GOIOERÊ-PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Especialista Guilherme Ribeiro de Souza Marcon.

BANCA EXAMINADORA

Guilherme Ribeiro de Souza Marcon
Centro Universitário Assis Gurgacz
Especialista

Fúlvio Natércio Feiber
Centro Universitário Assis Gurgacz
Doutor

Cascavel/PR, 28 de maio de 2018

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma proposta de um novo projeto para a Casa da Cultura do município de Goioerê, Paraná, visto que a estrutura atual do edifício se encontra em um estado insatisfatório para oferecer a população suas atividades com qualidade e conforto. Para isso, é necessário pesquisas bibliográficas feitas sobre cultura e centros culturais, para melhor compreensão da importância e benefícios destes locais para uma população, como desenvolvimento social, intelectual, e para as cidades, como a contribuição na economia local, fato que se conhece por economia criativa. Centros Culturais são locais que criam e espalham cultura, oferecendo atividades que ajudam no processo de formação do cidadão na sociedade em que vive, além de serem considerados também espaços de lazer, podendo contribuir na redução da violência de um local ou cidade inteira. Além disso, a análise de edifícios que atuam como centros culturais contribui para a percepção de como eles trabalham no que diz respeito às atividades oferecidas, à qualidade dos ambientes e seus programas de necessidades. Com isso é possível propor um novo projeto para a Casa da Cultura de Goioerê, que ofereça à sua população e à região em volta uma edificação adequada e agradável de se frequentar.

Palavras chave: Cultura. Centros culturais. Economia criativa. Casa da cultura.

LISTAS DE IMAGENS

Imagem 1: Casa da Cultura de Helsinki	21
Imagem 2: Blocos em planta baixa e corte	22
Imagem 3: Planta baixa térreo	23
Imagem 4: Fachada Casa da cultura de Helsinki	23
Imagem 5: Entrada	23
Imagem 6: Auditório	24
Imagem 7: Salão com piso de ladrilho vermelho	24
Imagem 8: Prédio administrativo	25
Imagem 9: Projeto Museu da Imagem e do Som	26
Imagem 10: Calçada	26
Imagem 11: Fachadas com cobogós	27
Imagem 12: Restaurante e Terraço	27
Imagem 13: Térreo	28
Imagem 14: Fachada posterior	28
Imagem 15: Biblioteca de São Paulo	29
Imagem 16: Corte esquemático	30
Imagem 17: Ambiente com divisórias	30
Imagem 18: Áreas de lazer	31
Imagem 19: Terraço	31
Imagem 20: Fachada com blocos de concreto pintados	32
Imagem 21: Centro comunitário de Rehovot	32
Imagem 22: Balanços	33
Imagem 23: Planta baixa	33
Imagem 24: Implantação dos blocos	34
Imagem 25: Terraço e passarela	34
Imagem 26: Ambiente interno	35
Imagem 27: Ambiente externo	35
Imagem 28: Mapa de localização do município	37
Imagem 29: Casa da cultura	39
Imagem 30: Planta baixa atual	39
Imagem 31: Anfiteatro	39
Imagem 32: Interior da Casa da Cultura	40

Imagem 33: Localização	40
Imagem 34: Desnível	41
Imagem 35: Orientação solar no terreno	41
Imagem 36: Mapa do entorno	42

LISTAS DE SIGLAS

SESC: Serviço Social do Comércio	11
UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	18
PIB: Produto Interno Bruto	18
BNDES: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social	19
BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento	19
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	19
IAB-SP: Instituto de Arquitetos do Brasil- São Paulo	29
IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
 1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	 13
1.1 CULTURA.....	13
1.2 CENTROS CULTURAIS.....	14
1.2.1 Primeiros centros culturais.....	14
1.2.2 Lazer.....	16
1.3 ECONOMIA E CULTURA	18
 2 CORRELATOS.....	 21
2.1 CASA DA CULTURA DE HELSINKI – ALVAR AALTO.....	21
2.1.1 Aspecto Contextual.....	21
2.1.2 Aspecto Construtivo.....	22
2.1.3Aspecto Funcional.....	22
2.1.4Aspecto Estético.....	24
2.2 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM- RIO DE JANEIRO.....	25
2.2.1 Aspecto Contextual	25
2.2.2 Aspecto Construtivo	26
2.2.3 Aspecto Funcional.....	27
2.2.4 Aspecto Estético.....	28
2.3 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO – PARQUE DA JUVENTUDE.....	29
2.3.1 Aspecto Contextual	29
2.3.2 Aspecto Construtivo	29
2.3.3 Aspecto Funcional.....	30

2.3.4 Aspecto Estético.....	31
2.4 CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT – ISRAEL.....	32
2.4.1 Aspecto Contextual	32
2.4.2 Aspecto Construtivo	32
2.4.3 Aspecto Funcional.....	33
2.4.4 Aspecto Estético.....	34
2.5 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS.....	35
3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....	37
3.1 GOIOERÊ-PR.....	37
3.1.1 Localização.....	37
3.1.2 História da cidade.....	38
3.2 A ATUAL CASA DA CULTURA.....	38
3.2.1 Terreno de implantação.....	40
3.2.2 Topografia	41
3.2.3 Clima.....	41
3.2.4 Entorno.....	42
3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	42
4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	50

INTRODUÇÃO

Esta monografia trata-se de um projeto para o Trabalho de Conclusão do Curso na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo e discorrerá sobre uma nova proposta para a Casa da Cultura da cidade de Goioerê-PR, dado que, com o aumento da procura por atividades oferecidas pela Casa, seu espaço não comporta toda essa demanda populacional, necessitando assim de um local maior.

ASSUNTO/TEMA

O assunto abordado neste trabalho será os Centros Culturais com ênfase na Casa da Cultura de Goioerê-Pr.

JUSTIFICATIVAS

Sociocultural

Centros culturais são importantes meios propagadores de arte e cultura que promovem a inclusão e interação comunitária, bem como desenvolvimento social e econômico da região. Valendo-se de programação gratuita, em grande parte dos casos, oferecem diversos modos de cultura e aprendizagem para qualquer pessoa, independentemente da sua situação socioeconômica ou faixa etária. Considerando que a Casa da Cultura de Goioerê-PR promove a aplicação de inúmeros cursos à população, inteirando a sociedade por meios culturais e artísticos, sua estrutura não comporta a demanda que a cidade produz, necessitando desse modo, de um novo projeto para oferecer atividades com conforto e qualidade.

Acadêmico-científica

Nesse aspecto o trabalho contribui para fonte de futuras pesquisas acadêmicas que discutirão o assunto da cultura e implantação de Centros Culturais em cidades de pequeno porte.

Profissional

O interesse pelo assunto da pesquisa veio por meio de um trabalho acadêmico feito anteriormente cujo tema era Patrimônios Culturais. Com o desenvolvimento desse estudo, se aprofundarão então os conhecimentos sobre cultura, o que pode vir a despertar a vontade de realizar futuros trabalhos profissionais nessa área.

PROBLEMA DE PESQUISA

Colin (2006), afirma que “[...]o edifício abriga uma atividade; deve ser dimensionado para tal, situar-se em local adequado, atender às exigências da função[...]” (COLIN, 2006, p.41). Visto isso, é possível afirmar que a Casa da Cultura de Goioerê-PR, sendo um elemento de extrema importância para a divulgação de arte e cultura, necessita de mudanças para além de suportar a demanda de usuários crescente dos últimos anos, melhor atender a população da cidade, e, portanto, responder às determinações de sua função. Então, tem-se como problema o seguinte questionamento: É necessário um novo projeto para a Casa da Cultura de Goioerê-PR?

HIPÓTESE

Propõe-se como hipótese para esse trabalho: É necessária uma nova proposta projetual para a Casa da Cultura de Goioerê devido ao fato de ter acontecido um crescimento na demanda por atividades oferecidas pelo local, tornando sua infraestrutura incapaz de sustentar esse aumento, uma vez que ela é antiga e sem muita conservação.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma pesquisa teórica afim de fundamentar uma proposta de projeto para uma nova Casa da Cultura de Goioerê-PR.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Contextualizar a origem, conceitos e definições dos centros culturais;
2. Apresentar brevemente a história de Goioerê-PR;

3. Analisar o atual edifício da Casa da Cultura da cidade;
4. Elencar correlatos de centros culturais para utilizá-los como base para o projeto;
5. Propor um projeto para a Casa.

MARCO TEÓRICO

Segundo Neves (2013), os centros culturais devem ser considerados locais onde há um misto de atividades que podem acontecer de maneira conjunta e independente umas das outras, oferecendo à população diversas opções como arte, informação e aprendizagem, produzindo e disseminando, desse modo, cultura. Assim sendo, Santaella (2003), afirma que as ações, ideias ou produções que são criadas, aprendidas e compartilhadas de geração para geração se associa a cultura e que o homem é capaz de criar parte do seu ambiente através dela.

Para Marcellino (2001), o conceito de cultura normalmente se limita a artes e espetáculos, contudo, o esporte, o artesanato, o turismo, entre outros, além de lazer, também são cultura. Outro exemplo seria o cinema: enquanto quem realiza o filme está fazendo um trabalho cultural, quando alguém o assiste está praticando lazer e recebendo cultura. Sendo assim, ao mesmo tempo que algumas profissões trabalham com a produção cultural, ainda que de forma implícita, elas estão produzindo lazer às outras.

Citando caso parecido, o Serviço Social do Comércio (SESC), instituição privada que alcança diversos municípios brasileiros, é um exemplo de organização que trabalha com cultura e possui como objetivo proporcionar qualidade de vida e satisfação social através de ações culturais desenvolvidas em áreas da educação, assistência, lazer, entre outras, possibilitando a mistura de diversos modos culturais, os produzindo e difundindo para um amplo público por meio de ambientes viáveis e projetados conforme o programa de necessidades de cada atividade (SESC-PR,2018).

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Gil (2002), o que identifica a metodologia utilizada em um trabalho é o modo que os dados serão coletados:

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de "papel" e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa ex-postfacto, o levantamento e o estudo de caso (GIL,2002,p.43).

Sendo este trabalho realizado mediante colhimento de informações de livros, artigos dissertações, entre outras fontes, bem como dados da Prefeitura Municipal e Secretaria de Cultura de Goioerê-PR, pode-se defini-lo como sendo uma pesquisa bibliográfica.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

1.1 CULTURA

A palavra cultura é oriunda da latina *cultura*, que tinha como sentido original o ato de cultivar, no âmbito da agricultura. Contudo, a partir do século XVI, a palavra passou a abranger também o processo da evolução da mente humana, no sentido de cultivá-la, e já no início do século XIX era comum utilizá-la com esse significado. É no final deste mesmo século que o conceito de cultura passa a ser substituído pela compreensão das crenças e costumes de outras sociedades que não da Europa, onde se deu os primeiros usos da palavra (THOMPSON, 2000).

De acordo com Santaella (2003), a cultura possui diversas definições, entre elas a de que é uma parte do ambiente que o homem constrói através de todo o conhecimento já adquirido, passado de geração em geração e pode ser relacionada à palavra tradição. Apesar de seus significados variados, há uma concordância quando se diz que a cultura é aprendida e que possibilita ao homem uma adaptação ao meio em que se encontra, já que ela é variável entre as sociedades. De modo mais específico, Thompson (2000, p.171) explica que a cultura pode ser entendida como “[...]conjunto inter-relacionado de crenças, costumes, formas de conhecimento, arte, etc., que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de uma sociedade particular[...]”.

É através dessa cultura, conforme Rodrigues (2010), aprendida com antecessores, passada por meio de instituições, como família, grupos de amigos, escola, entre outros, que o homem adquire seus comportamentos e juízos e é por meio dela que aprende o modo de se relacionar, de se expressar e viver na sociedade que em habita. Para Mello (2000), essa cultura tem sua continuidade garantida devido ao processo da endoculturação, responsável pela uniformização da conduta do homem, que como indivíduo de uma sociedade, tem suas ações regidas por padrões culturais e normativos.

Todavia, entre as tantas definições para a palavra, Canedo (2009), afirma ser possível distinguir a cultura mediante três princípios: em um sentido amplo onde todas as pessoas produzem cultura, sendo ela aqui um conjunto de valores; no sistema de indústria cultural, focada na produção de arte para oferta e consumo; e como meio para evolução política e social.

1.2 CENTROS CULTURAIS

Segundo Coelho (1997), a política cultural¹ é tão antiga quanto a primeira apresentação de teatro, ou seja, tão velha quanto a Grécia antiga, quanto Mecenas², do império romano ou quanto a Revolução Francesa, que propicia à sociedade bibliotecas e museus e faz da cultura algo mais social.

O homem sempre teve um espaço para arquivar os conhecimentos obtidos, seja em papel, argila, pergaminho ou qualquer outro objeto que possa conservá-los, e sempre discutia suas ideias e pensamentos, logo, se tornou conveniente que o local para essa discussão fosse o mesmo que armazenavam os arquivos. Por esse motivo a Biblioteca de Alexandria pode ser qualificada como o mais antigo centro cultural, visto que nela, os eruditos se reuniam para trocar e obter novas informações, bem como registrá-las (MILANESI, 1997, p.77-78)

Essa biblioteca, de acordo com Ramos (2007), era um complexo cultural onde eram guardados inúmeros documentos sobre as informações que dispunham em vários campos do conhecimento na Grécia Antiga. Além de funcionar como local de discussão e estudos, atuava também com espaços para cultos, armazenamento de estátuas, artes e instrumentos de diversos tipos, anfiteatro, jardins, refeitórios, etc. Devido a isso, pode-se dizer que os centros culturais atuais retomam esse modelo, visto que são locais que abrigam várias atividades simultaneamente (Ramos, 2007).

Ademais, para o autor, o que define um centro cultural é o seu uso, pois ele pode ser tanto um local especializado quanto um de variados usos, como salas de atividades grupais, apresentações, exibição de filmes, aulas individuais, entre outros. Ademais, esses locais tem o objetivo de além de disseminar, também criar cultura através de informação e processos criativos, sendo eles, individuais ou grupais (Ramos, 2007).

1.2.1 Primeiros Centros Culturais

¹ Política cultural é entendida habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas (COELHO, 1997, pg.292).

² Mecenate é um financiamento de estímulo e apoio às artes. A origem do termo está ligada à Caio Mecenas, que com um importante cargo no Império de Augusto César, entre 30 a.C a 10 d.C, influenciou o imperador a desenvolver políticas para tal apoio, relacionando governo e cultura. Desse modo Mecenas a ser conhecido como “protetor das artes” (FREIRE, 2012, p.50-51).

No século XIX foram criados os primeiros centros culturais ingleses, denominados como centros de artes. Em 1950, a França estabeleceu espaços culturais para trabalhadores como opção de lazer, com áreas de convívio, esporte e outras, que com o tempo passaram a se chamar casas de cultura. Isto serviu de inspiração maior ainda para os franceses que após uns anos, lançaram o Centro Cultural Georges Pompidou, atraindo olhares do mundo todo, se tornando um concedente de um modelo de centro cultural e fazendo com que outros países voltassem sua atenção para a cultura local. No Brasil, os primeiros centros culturais vieram a surgir em meados dos anos 80, com a construção de dois centros em São Paulo (NEVES, 2013).

No Brasil não se falava de centros de Cultura até que os países do chamado primeiro mundo tomassem a iniciativa de construí-los, com alta visibilidade. Talvez tenha sido a França, tradicionalmente dedicada ao cultivo da Cultura (e, por muito tempo, o supremo modelo da inteligência nacional) a deflagradora da novidade. Os franceses dos anos setenta mostraram ao mundo com o alarde possível o Centro Cultural Georges Pompidou, o Beaubourg, alavanca disseminadora da ideia. [...]. Suspeita-se que essa gigantesca construção tenha gerado pelo mundo afora centenas de centros culturais, direta ou longinquamente inspirados nela. [...]. A França estabeleceu o modelo de um centro cultural (MILANESI, 1997, p.12-13).

O primeiro grande Centro Cultural criado no Brasil, é o SESC. Surgido em um período de grandes modificações democráticas no país, como o direito de voto aos brasileiros maiores de 18 anos, sua implantação se deu na cidade do Rio de Janeiro, oferecendo inicialmente recursos de assistência às crianças, mães e o combate à tuberculose. Em 1951, a Convenção Nacional dos Técnicos do SESC³ aconselha que fosse voltada uma maior atenção para a educação e recreação, devido ao cenário político e social da época⁴, fato que impulsionou a ampliação do Sesc para outras cidades, abrindo os primeiros centros de atividade contemplando educação, recreação, saúde e cultura. Hoje o Sesc conta com mais de 500 unidades móveis e fixas em todo país (SESC, 2018).

³ Na 1ª Convenção Nacional de Técnicos foram desenvolvidas as linhas de orientação para os objetivos do Sesc fossem se renovando e se moldando. Nesta fase, as diligências foram voltadas para a educação social e serviço social, bem como um plano de Colônia de Férias (JORNAL SESC BRASIL, 2006).

⁴ A história do Brasil foi agitada nos anos 50. Os anos 50 foi um período bastante conturbado: Getúlio Vargas retoma o poder, trazendo com a sua administração, a criação de estatais e a revolta da elite, culminando em seu suicídio em 1954. Juscelino Kubitschek assume seu lugar trazendo muitas mudanças para o país (SESC, 2018).

Dessa maneira, no Brasil, começa a surgir outras expressões além de centro cultural, como espaço cultural e casa de cultura, tendo algumas diferenças entre elas: o centro cultural é uma estrutura maior, sustentada pelo poder público, com teatro, bibliotecas, cinema, salas de atividades, etc, oferecendo várias opções em um só lugar para seus frequentadores; o espaço cultural é também mantido pelo poder público, porém, seu objetivo é proporcionar apenas algumas atividades culturais, sem uma frequência contínua; já a casa da cultura é considerada uma versão reduzida de um centro cultural, e seu foco é ministrar oficinas e cursos para contribuir na formação cultural (COELHO, 1997).

Nesse contexto, Neves (2013) explica que os centros culturais, além de opções de lazer, passaram a atuar na formação do público através do oferecimento de diversas atividades como cursos, educação artística e cultural, oficinas, entre outras, sendo, portanto, uma forma de lazer, de educação e formação dos cidadãos.

1.2.2 Lazer

São muitas as atribuições dadas quando se fala de lazer, como descanso, diversão, distração, férias, porém, além desses conceitos comuns, algumas pessoas consideram lazer as práticas vistas como culturais, tais como assistir a um filme no cinema, ir ao teatro, ouvir uma apresentação de música ou participar dela, entre outros (RODRIGUES, 2010).

Com a mesma concepção, Marcellino (2002), afirma que o entendimento mais recorrente para lazer são atividades que permitam o divertimento ou descanso e que proporcione às pessoas a saída da rotina. Sobre as práticas culturais, o autor coloca que podem sim serem consideradas lazer, apesar de poucas vezes serem vista desse modo, e que esta união de lazer e cultura traz a possibilidade de desenvolvimento social e pessoal através de atividades, que além de educativas, muitas vezes mostram a realidade da sociedade (MARCELLINO, 2002).

Gomes (2003), explica que essas atividades para lazer, são construídas pela sociedade, que reflete em cada uma delas seus valores, suas tradições, e por isso são consideradas manifestações culturais: “O lazer é, assim, uma dimensão da cultura construída conforme as peculiaridades do contexto histórico e social no qual é desenvolvido” (GOMES, 2003, p.79).

Silva, Lopes e Xavier (2009), com a mesma opinião sobre lazer e centros culturais, dizem que estes oferecem à população uma extensa opção de atividades e manifestações culturais que permitem a descontração e o divertimento, se tornando, desse modo, um direito de todos através da promulgação da Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 6º⁵. Contudo, os autores afirmam que ainda assim, no país, devido a realidade social que possui, a maior parte da sociedade continua não tendo acesso a essas atividades de lazer e práticas culturais. Marcellino (2002), reafirma esse fato, mencionando que cada vez mais, a população menos favorecida, logo a que já possui menos opções para lazer, está sendo distanciada desses serviços.

[...] podemos distinguir uma série de fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que ela se constitua em privilégio [...] a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço, a questão da violência crescente nos grandes centros urbanos, entre outros fatores, limitam o lazer a uma minoria da população, principalmente se considerarmos a frequência na prática e a sua qualidade. [...] uma simples análise da questão dos equipamentos de lazer põe em destaque algumas características indesejáveis, quando se pensa em termos de democratização cultural. Contata-se, principalmente, a centralização de equipamentos específicos (teatros, cinemas, etc.), ou a sua localização [...] (MARCELLINO, 2002, p.23-26).

Mesmo com a importância do lazer na vida as pessoas, segundo Marcellino (2001), elas ainda não o veem como algo essencial, como um direito ou como uma necessidade. O autor afirma ainda que, muitas vezes, ele é praticado sem saber que está sendo. Além disso, afirma que ele pode mudar a vida e a educação das pessoas, citando como exemplo as autoridades de São Paulo, que dizem que as áreas mais violentas da cidade são justamente as que não possuem a opção de diversão e lazer.

Outro exemplo é a cidade de Medellín, na Colômbia, que segundo Rocha (2016), em sua entrevista dada ao Jornal Correio do Povo, entre os anos 80 e 90 foi considerada mundialmente, uma das cidades mais violenta, além de enfrentar uma grande crise econômica e política. Contudo, com as devidas providências do governo perante a sociedade e a economia, a mudança de Medellín foi possível a partir do momento em que os pedidos da população foram ouvidos, sendo, assim, direcionados investimentos para

⁵ **Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

saúde, educação, cultura e desenvolvimento social (ROCHA, 2016).

1.3 ECONOMIA E CULTURA

Diante do já exposto sobre cultura e lazer, pode-se considerar, de acordo com Leitão (2015), que a cultura possui mais dimensão, sendo ela a economia. Para o autor, abrange-se aqui qualquer prática cultural que produza valor econômico, já que para ele a cultura é um produto que pode ser vendido e comprado.

Surge então o termo economia criativa, que é a indústria relacionada a atividades culturais, criativas e intelectuais que geram valor econômico, ou seja, gera renda, cria empregos, além de contribuir no desenvolvimento social da população (SEBRAE, 2017).

O termo “indústrias criativas” surgiu nos anos 1990, para designar setores nos quais a criatividade é uma dimensão essencial do negócio. As indústrias criativas compreendem, entre outras, as atividades relacionadas ao cinema, ao teatro, à música e às artes plásticas (BENDASSOLLI *et al*, 2009, p.10).

Com a mesma concepção, Reis (2008) define a economia criativa como sendo um setor que usa da criatividade e cultura para gerar serviços de valor representativo e econômico. Partindo dessa definição, pode-se dizer que essa economia difere das outras por trabalhar com coisas não materiais e, portanto, inesgotáveis, já que se trata do uso da criatividade, cultura e conhecimento (CUNHA, 2013).

Esse termo de economia criativa ou economia cultural, vem ganhando a atenção dos governos devido ao fato de que, cada vez mais, esse setor apresenta considerável contribuição para o crescimento dos países através de atividades que incluem os produtos culturais, turismo, mídias, arquitetura e outros que possuem como base, a criatividade (COSTA E SOUZA-SANTOS, 2011).

Como exemplo brasileiros, pode-se citar as cidades de Brasília, João Pessoa e Paraty, que segundo a UNESCO compõe a sua lista de Cidades Criativas, fundada em 2004 com o objetivo de incentivar as cidades a aplicar investimentos na criatividade para o desenvolvimento urbano, social e cultural (UNESCO, 2017).

No Brasil, o crescimento anual das indústrias que trabalham com esse serviço se mostrou maior do que o próprio crescimento do PIB nacional (BRASIL, 2013). Leitão (2015), explica que se devidamente usufruído, essas indústrias podem colaborar para o

crescimento do país, e que as políticas direcionadas a esse segmento, devem ser vistas como políticas de desenvolvimento.

Visto isso, Brasil (2009) diz que o país tem implementado nos últimos anos, leis que incentive e aumente a utilização da cultura para expandir a economia, como por exemplo, a Lei Rouanet, ou financiamentos disponibilizados por alguns bancos, como o BNDES- Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - e o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

Segundo pesquisas do IBGE (2013), entre 2007 e 2010 notou-se um significativo aumento tanto de pessoas trabalhando no setor cultural – 13,2% - quanto indústrias atuando no mesmo setor – 4,3%. Além desse aumento, Bidese (2016) aponta outras pesquisas que indicam que a participação desse setor no PIB brasileiro gira em torno de 1,2 a 2,6%, e que o número de profissionais trabalhando na área teve um aumento expressivo se comparado a outras áreas de mercado. Entretanto, para Wagner (2016), o Brasil ainda necessita de mais investimentos em cultura, pois comparado com o orçamento da União para esta atividade, o país ainda se encontra entre os últimos.

Além dos aspectos econômicos, quando se fala em economia criativa, pode-se citar também seus aspectos sociais, visto que ela atua na geração de empregos – de 2 a 8% da mão de obra -, inclusão social e nos sistemas educacionais. O primeiro fator explica-se pelo fato de que indústrias criativas demandam de mão de obra criativa e trabalho intensivo; o segundo se dá através do oferecimento de atividades que permitem a relação entre grupos sociais; e o terceiro, a educação, justificada pelo uso da cultura na formação de crianças e adultos para ajudar na percepção da sociedade (UNCTAD, 2010).

Há pesquisas que indicam que os trabalhos relacionados a essa área de economia criativa, oferecem melhores salários, além de mais satisfação pessoal ao indivíduo devido a relação com a cultura e criatividade. Ainda, a economia criativa potencializa as iniciativas culturais, promovendo inclusão social (OLIVEIRA, ARAÚJO E SILVA, 2017).

De acordo com a UNESCO (2013), o Relatório das Nações Unidas sobre a Economia Criativa, cujo objetivo é auxiliar, entre outras coisas, o reconhecimento da cultura como dinamizadora do desenvolvimento, algumas recomendações são importantes, as quais pode-se citar: assentir que a economia criativa, além de vantagens econômicas oferece também o desenvolvimento social; aperfeiçoar o acervo de dados para estimular o investimento no setor; compor políticas de desenvolvimento sobre o assunto; aplicar inovações nas empresas criativas e incentivar a criatividade da população,

juntamente com sua capacitação; entre outros.

Visto isso, é necessário que seja voltada uma maior atenção para a conservação das expressões culturais, para que assim, as políticas notassem a importância da economia criativa para a produção de renda, bem como para a população que produz esses serviços de valores representativos, como os artistas (VALIATI *et al*, 2017).

2. CORRELATOS

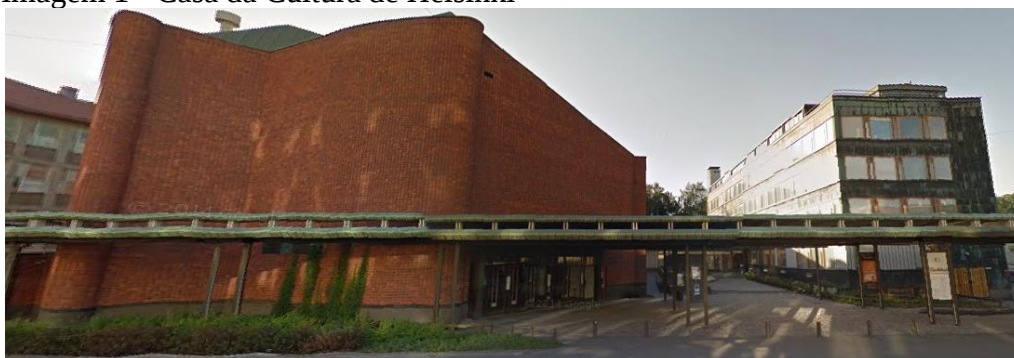
Juntamente com o embasamento teórico, que mostrou como um Centro Cultural pode contribuir para o desenvolvimento urbano e social de uma cidade, neste capítulo serão analisadas algumas obras que complementarão esse embasamento, dando um suporte inicial para elaborar o projeto arquitetônico da Casa da Cultura de Goioerê-Pr.

2.1 CASA DA CULTURA DE HELSINKI – ALVAR AALTO

2.1.1 Aspecto Contextual

A Casa da Cultura projetada por Alvar Aalto (imagem 1) foi construída em Helsinki, Finlândia, no ano de 1958 com o objetivo de ser a sede do Partido Comunista Finlandês, e localizando-se em uma estrada que foi construída para regenerar o local e unir dois pontos da cidade. O prédio, então construído, se tornou um dos mais populares no que se referia a salas de concerto de Helsinki, tanto que, quando o partido foi exonerado, o edifício continuou sendo utilizado para concertos, além de ser, também, a representação do apogeu da carreira de Alvar Aalto.

Imagem 1 - Casa da Cultura de Helsinki

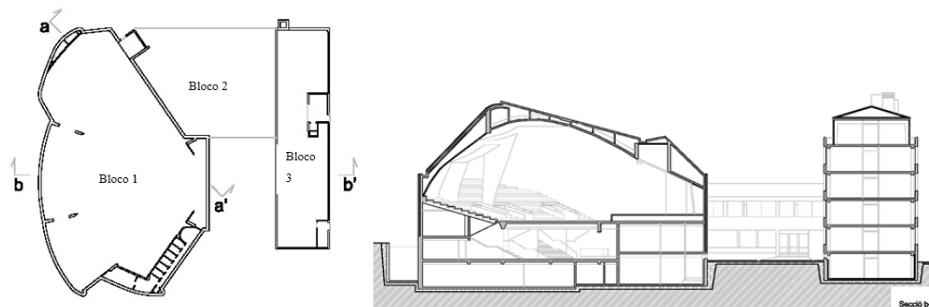


Fonte: Google Maps, 2018.

2.1.2 Aspecto Construtivo

A Casa da Cultura de Helsinki se apresenta em três blocos: um de concertos, o maior e curvo, revestido de tijolos avermelhados; um de escritórios e administração, retangular; e o que contém salas de palestra, que conecta os dois primeiros blocos, aos fundos (imagem 2). Na fachada principal, que segue a rua, esses dois blocos são ligados por uma comprida cobertura que os envolve, marcando o acesso ao edifício e formando também uma pequena praça para o restaurante localizado dentro da Casa.

Imagem 2 - Blocos em Planta Baixa e Corte

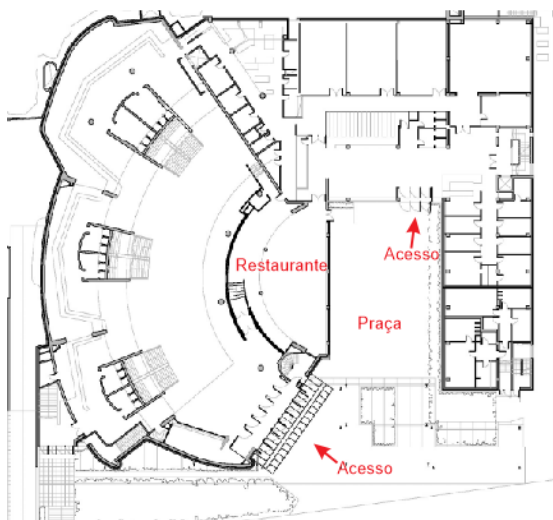


Fonte: https://www.urbipedia.org/index.php/Casa_de_la_Cultura_en_Helsinki

2.1.3 Aspecto Funcional

Como a finalidade do projeto era atender a sede de um partido político, ele deveria satisfazer aos diversos usos que essa sede necessitaria, como a parte administrativa, de reuniões e de eventos para o público. Devido a isso, foram propostos 3 elementos para a composição, sendo os dois da fachada frontal os principais: o prédio ondulado de tijolos vermelhos e o retangular, formando no meio deles uma pequena praça (imagem 3 e 4).

Imagem 3 - Planta baixa térreo



Fonte: https://www.urbipedia.org/images/7/78/Alvar_Aalto.Casa_de_Cultura.Helsinki.planos1.jpg

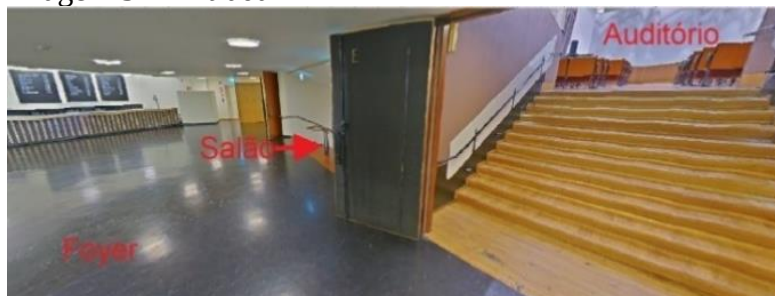
Imagem 4 – Fachada Casa da Cultura de Helsinki



Fonte: Google Maps, 2018.

Na entrada principal, abaixo da cobertura que envolve os dois prédios, há um salão onde fica as bilheterias, banheiros e escadas, que dão acesso ao foyer do auditório principal, este localizado ainda em um nível acima daquele (imagem 5).

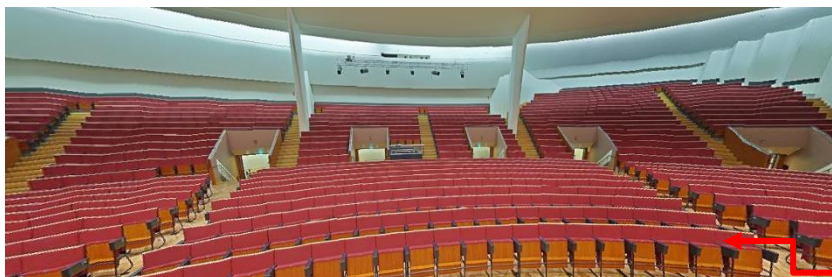
Imagem 5 - Entrada



Fonte: Google Maps, 2018.

No auditório, os assentos são configurados em seções (imagem 6) divididas pelos corredores e pelos pilares. O espaço da orquestra é amplo, plano e configurável, podendo adicionar inúmeras cadeiras quando necessário.

Imagem 6 - Auditório



Espaço orquestra

Fonte: Google Maps, 2018.

2.1.4 Aspecto Estético

Foi nesse projeto da Casa da Cultura que Alvar Aalto utiliza pela primeira vez os tijolos vermelhos em formas onduladas, fato que mais chama atenção para a obra. Externamente, cada tijolo forma uma pequena parte da parede arredondada do auditório, que é mais largo do que profundo, e na parte interna é revestida por placas de madeira e azulejos, que podem ser removidas ou trocadas de lugar conforme a necessidade do evento, contribuindo muito para a acústica local.

Além disso, o foyer de acesso a esse auditório, anexado a um salão, funcionando também como uma sala social, Aalto utilizou um piso com ladrilhos vermelhos para passar a sensação de uma praça externa (imagem 7).

Imagem 7 - Salão com piso de ladrilho vermelho



Fonte: Google Maps, 2018.

O edifício administrativo é revestido em cobre, e seu formato é retangular simples (imagem 8).

Imagem 8 – Prédio administrativo



Fonte: Google Maps, 2018.

2.2 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – RIO DE JANEIRO

2.2.1 Aspecto Contextual

Em 3 de setembro de 1965 o MIS- Museu da imagem e do Som foi inaugurado no Rio de Janeiro como um museu audiovisual que funcionava como um centro de armazenamento histórico de imagem e música no Brasil que mostrava ao público esse patrimônio. Entre os anos de 1960 e 1970 o museu passou a operar como um centro cultural oferecendo cursos, palestras, exposições e muitas outras atividades educativas.

Sua primeira sede foi na Praça XV e em 1990 foi para um edifício no bairro da Lapa. Com uma iniciativa do governo estadual do Rio de Janeiro, em 2009, foi lançado um concurso para o projeto de um novo edifício (imagem 9) para o Museu, tendo como vencedor o Estúdio Diller Scofidio e Estúdio Renfro, localizado em Nova York (RIO DE JANEIRO, s.d.).

Imagem 9 - Projeto Museu da Imagem e do Som

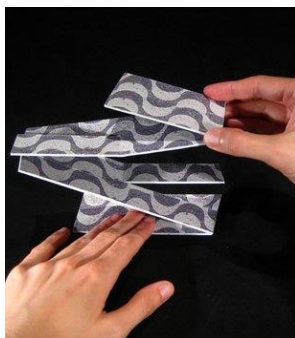


Fonte: <http://loungeemix.com.br/arte-com-sabor-no-museu-da-imagem-e-do-som/>

2.2.2 Aspecto Construtivo

O novo Museu da Imagem e do Som tem como parte de seu conceito, o calçadão de Copacabana, dobrado várias vezes (imagem 10). Em sua construção, o meio ambiente era uma grande preocupação visto que o intuito era garantir a certificação LEED - Liderança em Energia e Projeto Ambiental.

Imagem 10 – Calçadão



Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2009/08/11/diller-scofidio-mis-rj/>

A estrutura é feita de concreto, e as lajes, maciças e nervuradas, permitem o uso de grandes vãos com altos pés-direitos. Além disso, os pilares e ângulos são usados de forma excêntrica, causando impacto quando comparado aos prédios do entorno, e também os cobogós, com furos arredondados, permitem o a visão para o exterior, mas nem sempre para o mesmo campo, pois o ângulo aqui, do mesmo modo, varia, oferecendo visibilidade para a rua, para a praia ou para o céu (imagem 11).

Imagem 11 - Fachada com cobogós



Fonte: <https://glamurama.uol.com.br/inauguracao-da-nova-sede-do-mis-do-rio-de-janeiro-ja-tem-data-marcada/>

2.2.3 Aspecto Funcional

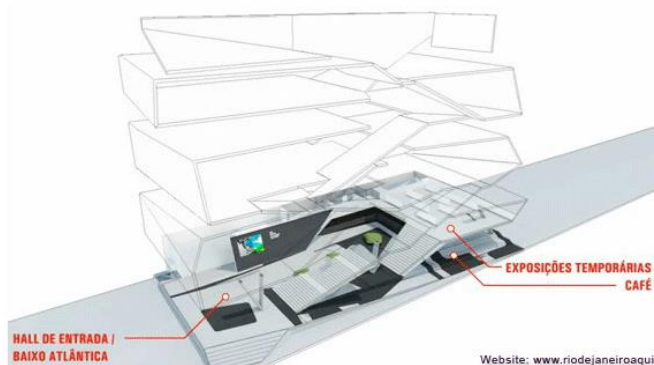
Pode-se considerar o Museu como uma obra assimétrica, onde os visitantes andam pelo percurso admirando a vista da praia de Copacabana e as exposições. A edificação possui 8 pavimentos, sem incluir o terraço, que funciona como mirante e como cinema à céu aberto com um restaurante adjacente (imagem 12), o térreo, que oferece uma livraria, uma banca virtual com jornais referentes à temática do Museu e um bar (imagem 13), e o subsolo, que contém um auditório e uma boate com conteúdos também educativos.

Imagem12 – Restaurante e terraço



Fonte: <http://indiodacosta.com/projetos/408/>

Imagem 13 – Térreo



Fonte: <http://www.riodejaneiroaqui.com/pt/mis.html>

Além do mais, cada andar é contemplado com um nome, que leva em consideração seu tipo de exposição, como por exemplo, o andar para a música, chamado de “O Doce Balanço”, e o andar para representar o povo carioca “Espírito Carioca”.

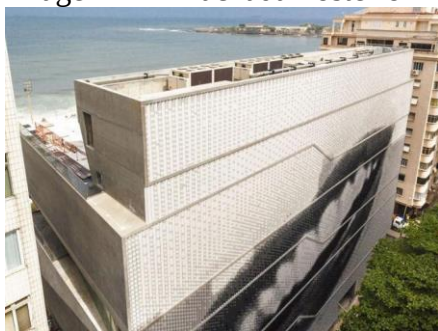
2.2.4 Aspecto Estético

O edifício pode ser considerado pertencente à corrente desconstrutivista, que incentiva os fluxos, percebido pelas grandes rampas e escadas em torno da edificação, e não se limita à modulação como em edifícios comuns.

Os materiais utilizados são o concreto, vidro, aço e madeira, com cores nos tons de branco e cinza, se referindo ao calçadão de Copacabana, e os cobogós, que colocados na fachada frontal permitem que a luz entre, além de orientam o olhar do espectador.

Ademais, na fachada posterior, com barras metálicas é composta uma imagem de Carmem Miranda, que se altera de acordo com o movimento de quem passa pelo lado externo do prédio (imagem 14).

Imagem 14 – Fachada Posterior



Fonte: <http://www.ulmaarchitectural.com/br/fachadas-ventiladas/projetos/fachada-ventilada-ulma-no-museu-mis/>

2.3 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO – PARQUE DA JUVENTUDE

2.3.1 Aspecto Contextual

No mesmo local em que funcionava o Complexo Presidiário do Carandiru, em São Paulo, hoje se encontra a Biblioteca de São Paulo (imagem 15) que contribuiu para a revitalizar o bairro em questão atraindo pessoas de toda a cidade e que podem contar com além da Biblioteca, um espaço de lazer que o Parque em que ela está inserida oferece.

A intenção da Biblioteca é servir de inspiração à outras bibliotecas do estado de São Paulo. Inaugurada em 2010, ganhou o Prêmio IAB SP – Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo - e concorreu ao prêmio de melhor biblioteca do mundo, juntamente com a Noruega, a Letônia e a Dinamarca.

Imagem 15 – Biblioteca de São Paulo

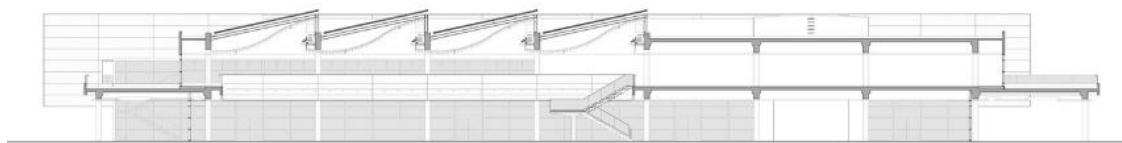


Fonte: https://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2010/04/81_sp-biblioteca-sao-paulo_aflalo-gasperini.jpg

2.3.2 Aspecto Construtivo

Composto de 20 pilares e 10 vigas a cada 10 metros, o prédio possui mais de 4 mil metros quadrados construídos, oferecendo flexibilidade no layout, um auditório para 90 pessoa, cafeteria e muitos espaços de lazer. Para contribuir com a eficácia energética, foram utilizadas iluminações zenitais (imagem 16).

Imagem 16 – Corte esquemático



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>

2.3.3 Aspecto Funcional

A biblioteca se encontra próxima ao metrô, fato que facilita o acesso por todos da cidade. Com atividades que atrai públicos de diversas idades, conta com ambientes acessíveis, bares, um grande acervo e muitas atividades para seu amplo público.

Organizada com o intuito de atrair não apenas leitores, a biblioteca se organiza de forma divertida, com mobiliários coloridos e divisores de ambientes para os que querem mais privacidade (imagem 17).

Imagem 17 – Ambiente com divisores



Fonte: <http://www.gazetazn.com.br/index1.asp?bm=m&ed=18&s=34&ma=43&c=0&m=0>

No pavimento térreo, se encontra a recepção, um acervo, o auditório, o espaço para adolescentes e crianças, uma cafeteria e um terraço coberto como área de lazer (imagem 18). Já o pavimento superior, oferece uma área multimídia e um espaço reservado para adultos, bem como mesas especiais para deficientes visuais e físicos.

Imagem 18- Área de Lazer



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>

2.3.4 Aspecto Estético

Esta biblioteca é bem diferente das comuns, fechadas e escuras. A iluminação zenital permite que o ambiente seja bem iluminado, contando com a ajuda das paredes de vidro do térreo, recuadas da fachada superior.

Os terraços da fachada leste e oeste receberam uma cobertura de madeira e policarbonato (imagem 19) contribuindo para manter o ambiente agradável. As outras fachadas foram feitas com placas de concreto com acabamento colorido em marrom, o que passa a impressão de ser um tipo de madeira (imagem 20).

Imagem 19- Terraço



Fonte: <https://patomatti.wordpress.com/2010/12/09/929/sao-paulo-06022010-cidades-metropole-biblioteca-de-sao-paulo-no-parque-da-juventude-que-sera-inaugurada-segunda-feira/>

Imagem 20 – Fachada com blocos de concreto pintados



Fonte: <http://www.guiazn.com.br/zona-norte-ganha-biblioteca-publica-com-30-mil-volumes-no-parque-da-juventude/>

2.4 CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT - ISRAEL

2.4.1 Aspecto Contextual

O Centro Comunitário de Rehovot (imagem 21) se encontra no centro de um novo bairro da cidade de Rehovot, em Israel, no mesmo local determinado para outros edifícios públicos, como por exemplo uma escola e um centro de esportes. Seu prédio é atual, tendo sido terminado em 2016.

Imagem 21 – Centro Comunitário de Rehovot



Fonte: <http://www.kimmel.co.il/projects/rehovot-community-center/>

2.4.2 Aspecto Construtivo

Compactuando com a escala dos edifícios a sua volta, o projeto foi pensado para que a população toda usufruísse não apenas do prédio, mas também da sua praça, as induzindo a passar por ela, mesmo que fossem para outro local, e observar o prédio.

Devido a isso os dois prédios que compõe o programa, centro comunitário e biblioteca, foram dispostos de modo a permitir a passagem das pessoas livremente e também de forma o caminho para a escola e o centro esportivo no seu entorno.

Para atingir o conceito do projeto, foram utilizadas partes em balanço (imagem 22) contribuindo para que o térreo tenha mais área livre para o jardim, além do uso de escadas e passarelas para circulação, conectando os dois blocos.

Imagem 22 – Balanços

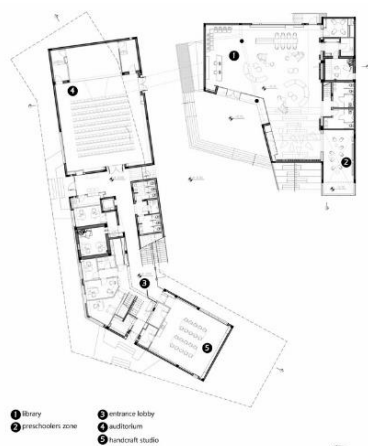


Fonte: <http://www.kimmel.co.il/projects/rehovot-community-center/>

2.4.3 Aspecto Funcional

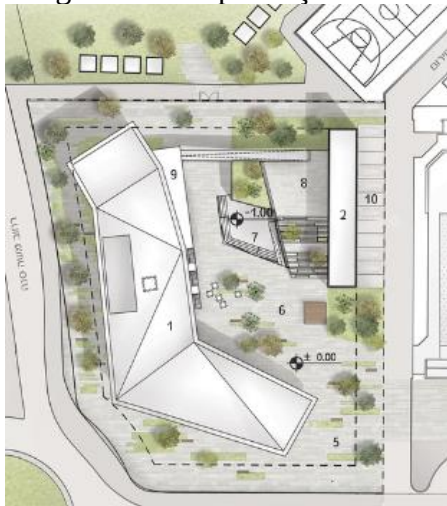
O programa oferece uma abundância de atividades e espaços, como oficinas aulas de música e dança, um salão multiuso, uma biblioteca, entre outros. Além disso, mesmo o Centro sendo proposto em um prédio separado da biblioteca (imagem 23), os dois atuam em conjunto, conectados por uma passarela (imagem 24).

Imagem 23 – Planta baixa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>

Imagem 24 – Implantação dos blocos



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>

O prédio principal, possui dois pavimentos, sendo o superior maior que o térreo, ajudando no sombreamento, além de conseguir expor, com grandes janelas de vidro suas atividades internas, com o objetivo de atrair mais pessoas. Além disso, o terraço da biblioteca, além de servir como espaço de lazer, conectado ao outro bloco através da passarela (imagem 25).

Imagem 25- Terraço e passarela



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>

2.4.4 Aspecto Estético

Tendo como foco a sustentabilidade, algumas fachadas possuem, de modo contínuo, brises de bambu, que protegem o ambiente interno do sol e criam efeitos de iluminação, além do balanço do prédio, que contribui para o sombreamento do pátio.

No interior é proposto paredes claras, algumas de pedra (imagem 26), e o chão em um tom mais escuro, oferecendo sensação de aconchego, aumentada pelos brises de bambu. Já no exterior a palheta de cores de mantém, contudo, o piso acompanha os tons claros das paredes (imagem 27).

Imagem 26 – Ambiente interno



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>

Imagem 27 - Ambiente externo



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>

2.5 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS

É possível afirmar com base nos estudos dos correlatos acima que existem inúmeros modos de se projetar um Centro cultural para que ele ofereça com qualidade e conforto suas atividades. Sendo assim, para a realização de um novo projeto arquitetônico

para a Casa da Cultura de Goioerê, foi necessário além da pesquisa teórica, a busca de correlatos, que contribuíssem cada qual com aspectos específicos.

A Casa da Cultura de Helsinki, de Alvar Aalto, se apresenta em blocos em um terreno relativamente compacto, dividindo as atividades por setores administrativos, de reuniões e apresentações, interligados por uma pequena praça de convívio.

No Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro, foram utilizados elementos que permitem a comunicação visual da parte interna para a externa para usufruir do cenário oferecido por Copacabana. Além disso o projeto verticalizado ainda tirou proveito deste cenário utilizando-se do terraço como mirante e cinema a céu aberto.

A Biblioteca de São Paulo oferece a seus usuários um amplo espaço com possível variação de layout para que possam escolher locais mais privativos ou sociais, e ambientes para lazer e café. A edificação se difere de outras bibliotecas pelo fato de que os ambientes são muito bem iluminados através de iluminação zenital e paredes de vidro no térreo.

O quarto correlato, Centro Comunitário Rehovot, em Israel, oferece uma forma de criar uma praça através do uso de balanços na parte superior do prédio, deixando o térreo o mais livre possível. Assim como a Casa da Cultura de Helsinki, esse projeto também é dividido em blocos conforme as atividades, porém sua conexão é feita por meio de uma passarela, criando dessa forma uma relação entre os edifícios e a praça.

Sendo assim, a partir da análise destes correlatos, foi possível criar um conceito para o novo projeto da Casa da Cultura de Goioerê para que ela atinja seus objetivos de atendimento ao público, garantindo um espaço que atenda além da demanda já existente, uma maior, ampliando ainda mais seu alcance na cidade.

3. APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO

A partir do que foi exposto nos dois capítulos anteriores sobre cultura e centros culturais, incluindo a análise de edifícios usados para esta função, é possível observar as diferentes propostas que estes centros podem oferecer das mais variadas maneiras arquitetônicas, servindo de auxílio no projeto arquitetônico da nova Casa da Cultura de Goioerê- PR que será proposto.

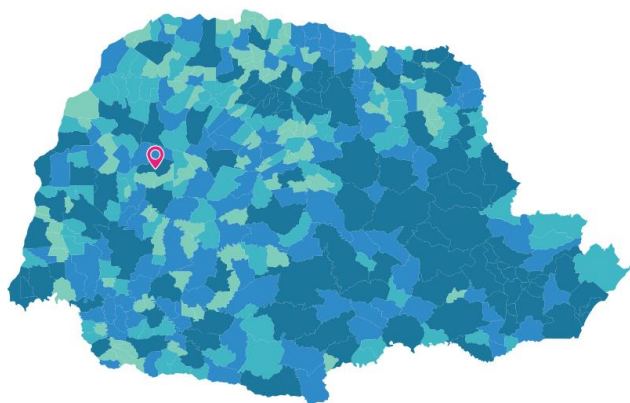
Neste capítulo será apresentada a história da cidade de Goioerê, bem como a estrutura da atual Casa da Cultura, sua localização, e outras informações pertinentes para a elaboração de um novo projeto.

3.1 GOIOERÊ-PR

3.1.1 Localização

Goioerê é uma cidade localizada no noroeste do estado do Paraná, (imagem 28), e conta com uma população de 29.018 habitantes (IBGE, 2010). Segundo IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Goioerê possui uma área territorial de 566,028 km², distando 517,94 km de Curitiba, capital do estado.

Imagem 28 – Mapa de localização do município



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/goioere/panorama>

3.1.2 História da cidade

As primeiras terras da atual cidade de Goioerê, foram doadas como agradecimento do prefeito de Apucarana à Carlos Scarpari pela sua ajuda em montar uma rádio para esta cidade. Aceitando a oferta, Carlos Scarpari, junto com seu irmão Francisco e com seu sobrinho Wladimir requereram uma autorização para tomarem posse dessas terras, e com isso, em 1947, Moisés Lupion, atual governador, acelerou o processo de colonização das terras desocupadas nessa região, atraindo muitos agricultores de diversas partes do Brasil, surgindo a necessidade de criar um núcleo que fornecesse suprimentos a esses colonizadores. Foi assim que Carlos Scarpari, junto com seu irmão e sobrinho tiveram a iniciativa de criar uma cidade nessa área do Paraná (PAZ JÚNIOR, 2003).

Com a criação de uma empresa, o trio, juntamente com um engenheiro, planejou o levantamento de um centro urbano, delimitando lotes que comporiam a cidade. Em fevereiro de 1952 a primeira rua, com o nome J.K. Willians, hoje conhecida como 19 de agosto, foi inaugurada (PAZ JÚNIOR, 2003).

Segundo o site da Prefeitura de Goioerê, como desmembramento do município de Campo Mourão, em 10 de agosto de 1955, Goioerê foi oficialmente criada, e um fato que foi de grande importância para o progresso da região, foi a construção da rodovia que liga Campo Mourão à Cascavel, passando pela nova cidade (GOIOERÊ, 2018).

Paz Júnior (2003) destaca que o Paraná era habitado por índios guaranis antes da chegada dos Espanhóis e com o tempo, os cainguangues vieram para a região, se estabelecendo no vale do Piquiri e utilizando sua língua para denominar um rio que nasce em Campo Mourão, chamando-o de Goioerê, nome que inspirou os pioneiros da região a titularem a cidade. Além disso, o autor explica que na língua dos cainguangues, Goio refere-se à água, e Erê à limpa ou clara, portanto, Goioerê significa Águas Claras ou Águas Limpas.

3.2 A ATUAL CASA DA CULTURA

Quando criada, a Casa da Cultura (imagem 29) não contemplava todas as atividades que oferece hoje, portanto, sua estrutura é consideravelmente pequena (imagem 30) e não comporta todas as suas funções atuais. Pode-se citar aqui como

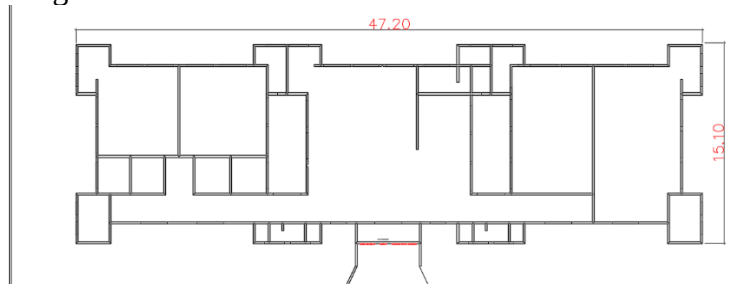
exemplo, o pequeno teatro que hoje está localizado em uma sala do Estádio Municipal, além de outras atividades realizadas fora da Casa por não ter espaço suficiente, como as aulas de zumba. Além disso, as condições atuais de conforto térmico e acústico e ventilação dos ambientes não são favoráveis, e adaptações não satisfatórias foram sendo realizadas com o tempo. Ainda, no ano de 2000 foi iniciada a construção de um anfiteatro no mesmo terreno em que se encontra a Casa da Cultura, contudo, até hoje não foi finalizado (imagem 31).

Imagem 29 – Casa da Cultura



Fonte: Ellen Fernandes dos Santos

Imagem 30 – Planta Baixa atual



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal

Imagem 31 – Anfiteatro



Fonte: Google Maps, 2018.

Devido ao tempo que foi construída e também a sua má conservação, o prédio atual se encontra em condições insatisfatórias (imagem 32), carecendo de uma nova infraestrutura que ofereça com qualidade as atividades disponibilizadas à população, com um novo programa de necessidades.

Imagem 32– Interior da Casa da Cultura



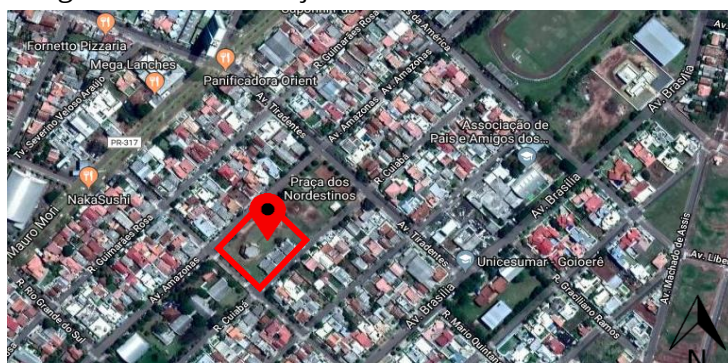
Fonte: Ellen Fernandes dos Santos

3.2.1 Terreno de implantação

A atual Casa da cultura se encontra na Quadra nº 56 do bairro Jardim Lindóia de Goioerê-PR, e possui uma área de 9.720 metros quadrados – 162 metros x 60 metros – sendo que nela está implantada também a Praça dos nordestinos, a qual ocupa metade da sua área, tendo a outra metade utilizada pela Casa.

Sendo assim, a Casa da cultura possui um terreno de 4.860 metros quadrados: 81 metros voltados para a Avenida Amazonas e a Rua Cuiabá, e 60 metros voltados para a Rua Voluntários da Pátria e a Praça Nordestina (imagem 33).

Imagem 33 – Localização

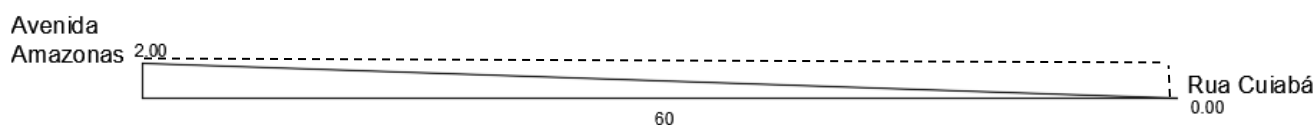


Fonte: Google Maps, 2018.

3.2.2 Topografia

O terreno de implantação não possuía desnível muito significativo, já que sua declividade natural em relação ao comprimento do terreno, que possui 60 metros, era de 2 metros (imagem 34). Porém, o terreno já foi trabalhado com seu desnível para a construção da atual Casa da Cultura, portanto, ele encontra-se todo nivelado no nível da Avenida Amazonas.

Imagem 34 – Desnível

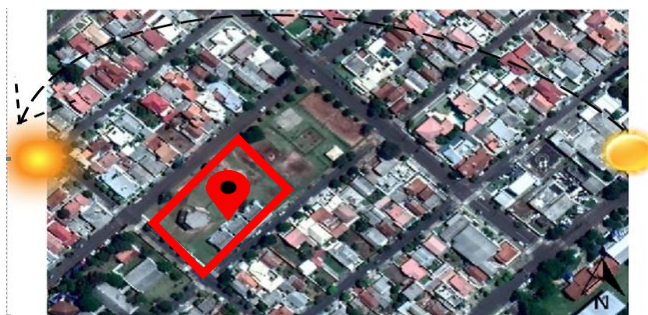


Fonte: Autora, 2018.

3.2.3 Clima

No que se refere à orientação solar no terreno (imagem 35), ele está disposto de forma a contribuir com a distribuição do sol na edificação, sendo: a testada principal, localizada na Avenida Amazona, voltada para o noroeste, recebendo, portanto, grande parte dos raios solares do período da tarde, tanto no inverno quanto no verão; as testadas laterais, da Rua Voluntários da Pátria, sudoeste, e da Praça dos Nordestinos, nordeste, recebendo, respectivamente, parte do sol da tarde e parte do sol da manhã; e o lado posterior do terreno, recebendo apenas parte do sol da manhã, já que está posicionada para a direção sudeste.

Imagem 35 - Orientação solar no terreno



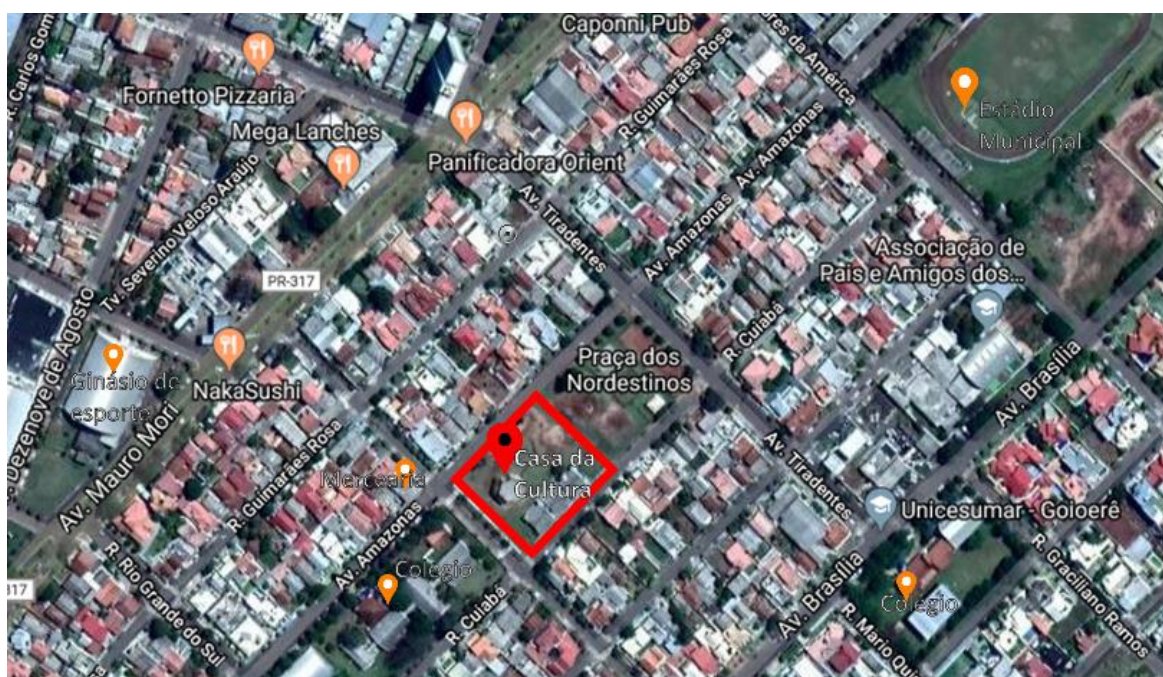
Fonte: Google Maps, 2018

3.2.4 Entorno

A Casa da Cultura de Goioerê se localiza na mesma quadra que a Praça dos Nordestinos, a qual possui quadras de basquete, de areia, de futebol e parque infantil, porém, com pouca utilização, exceto em eventos, como por exemplo, o Festival Vida Verão, que ocorre anualmente, e apresentações artísticas, compondo, desse modo, com a Casa, um conjunto de construções que em um só local oferecem à população da cidade diversão, lazer e cultura, apesar de não possuir certa integração entre esses dois ambientes.

Além disso, em seu entorno, situa-se escolas, padarias, mercearias, o estádio municipal e o ginásio de esporte. Ademais, ela fica próxima à avenida principal da cidade, facilitando o acesso de pessoas de outras cidades (imagem 36).

Imagem 36 - Mapa do entorno



Fonte: Google Maps, 2018.

3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com os estudos feitos anteriormente através de pesquisa bibliográfica sobre a cultura, correlatos e a atual Casa da Cultura em Goioerê- PR, percebe-se a necessidade de uma nova construção para o edifício, já que o atual não satisfaz à população quanto ao

oferecimento das práticas com total qualidade e conforto, confirmando, então, a hipótese gerada para o problema em questão neste trabalho.

Devido a isso, se torna fundamental um novo programa de necessidades que garanta um bom aproveitamento do espaço disponível no terreno, incluindo onde se encontra a Casa já existente, que não possuindo valor histórico e nem simbólico para os cidadãos da cidade, pode ser substituída pela nova.

- **Setor Administrativo – Área aproximada: 160m²**
- DML
- Depósito
- Copa
- Sanitário masculino
- Sanitário feminino
- Sanitário Pne
- Sala de arquivos
- Sala da secretaria da cultura
- Recepção
- **Setor social – Área aproximada: 780m²**
- Salas multiuso (música, dança, pintura, computação)
- Sanitário feminino
- Sanitário masculino
- Sanitário Pne
- Restaurante/café
- Auditório
- **Anfiteatro – Área aproximada: 650m², 250 lugares**
- **Praça**
- **Terraço**

Área do terreno: 4.860m²

A intenção do projeto é relacionar a Casa da Cultura com a Praça dos Nordestinos, criando uma ampla praça que realce a ligação dos dois ambientes, afim de incentivar a população na utilização dos dois, já que esta Praça, na grande maioria das vezes é pouco usada. Além disso, a proposta de um restaurante/café na área, contribuirá também, para atrair mais pessoas diariamente para o local. O projeto proporcionará uma valorização do local e da cidade, oferecendo um espaço de encontro, diversão e descanso para os cidadãos da cidade e também de fora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de uma pesquisa teórica para embasar a proposta de um novo projeto para Casa da Cultura de Goioerê-PR. Diante de todas as informações obtidas através dessa pesquisa, é possível apresentar, então, algumas considerações.

Os centros culturais possuem como finalidade disponibilizar uma gama de atividades individuais ou grupais, oferecendo educação, criando e disseminando cultura, e contribuindo, portanto, na formação do seu público. Além disso, essas atividades podem ser consideradas como uma forma de lazer, onde cada sociedade reflete seus princípios e costumes.

Ademais, a cultura pode se tornar um meio catalisador da economia de um local utilizando-se de práticas culturais e criativas para gerar faturamentos. Ganhando o nome de economia criativa, esse setor vem contribuindo de forma significativa no crescimento de cidades e até países, criando empregos que carecem da criatividade como principal requisito, gerando renda e atuando também no desenvolvimento social dos cidadãos.

Diante disso, fica claro a relevância de locais como os centros culturais tanto para a população quanto para uma cidade em si, e vê-se a importância desses espaços em oferecer com qualidade e conforto suas atividades para que a população se sinta atraída para participar das práticas ali realizadas.

Visto isso, após a descrição e estudos realizados sobre a cidade de Goioerê e sua atual Casa da cultura, percebe-se a deficiência deste prédio em atender com aptidão a população. Juntamente com as análises feita dos correlatos escolhidos para este trabalho, surge, dessa forma, a precisão de uma nova construção com um atual programa de necessidades possuindo um conceito que atenda a demanda já existente, bem como atraia uma maior, sendo essa não apenas do município, mas também de toda região em volta, trazendo benefícios à cidade.

Através desse conjunto de informações apresentadas através de pesquisas bibliográficas, foram atendidos todos os objetivos específicos deste trabalho, sendo eles: 1. Contextualizar a origem, conceitos e definições dos centros culturais; 2. Apresentar brevemente a história de Goioerê-PR; 3. Analisar o atual edifício da Casa da Cultura da cidade; 4. Elencar correlatos de centros culturais para utilizá-los como base para o projeto; 5. Propor um projeto para a Casa; desse modo, foi possível atingir o objetivo geral que era fundamentar um novo projeto para a Casa da Cultura de Goioerê-PR, além de

responder afirmativamente o problema, que questionava se era necessária uma nova proposta projetual para a Casa, e convalidar a hipótese, que alegava ser necessária essa nova proposta devido ao crescimento da cidade e a incapacidade do prédio em sustentar a demanda atual.

Sendo assim, se mostra evidente o valor de se conhecer a importância da cultura para uma sociedade, para que investimentos adequados sejam feitos nessa área contribuindo na formação e desenvolvimento de uma cidade. Vendo a arquitetura como um produto da cultura, o novo projeto foi proposto pensando na população goioerense e seus costumes, oferecendo espaços de qualidade e que serão usufruídos por todos, trazendo benefícios não apenas sociais mas também econômicos.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro F. et al. Indústrias criativas: Definição, limites e possibilidades. **Rae-revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 1, p.10-18, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v49n1/v49n1a03.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

BIDESE, Mônica. **Potência da indústria cultural impacta positivamente no PIB brasileiro**. 2016. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/potencia-da-industria-cultural-impacta-positivamente-no-pib-brasileiro/10883>. Acesso em: 04 maio 2018

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 2 abr.2018.

BRASIL, Governo do. **Cultura: Cultura é ferramenta para incentivar desenvolvimento econômico**. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/cultura-e-ferramenta-para-incentivar-desenvolvimento-economico>>. Acesso em: 04 maio 2018.

BRASIL, Governo do. **Cultura: Economia criativa cresce mais que o PIB no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2013/02/economia-criativa-cresce-mais-que-o-pib-no-brasil>>. Acesso em: 04 maio 2018.

CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: **Quinto encontro de estudos multidisciplinares em cultura**, 2009, Salvador, Bahia: UFBa. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras Ltda., 1997. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Uapê, 2004. 194p.

COSTA, Armando dalla; SOUZA-SANTOS, Elson Rodrigo de. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. **Economia & Tecnologia**, Universidade Federal do Paraná, v. 27, n. 7, p.1-8, abr./jun. 2011. Disponível em: <[http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/25 Capa/Armando Dalla Costa - Elson Rodrigo Souza-Santos.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/25%20Capa/Armando%20Dalla%20Costa%20-%20Elson%20Rodrigo%20Souza-Santos.pdf)>. Acesso em: 04 maio 2018.

CUNHA, Sonia Regina Soares da. A economia criativa e a cultura popular: fetichismo da propriedade intelectual em tempos de capitalismo cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus-AM. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Manaus- AM: Intercom, 2013. p. 1 - 14. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1142-1.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018

FREIRE, Alberto. O financiamento como recurso fundamental das políticas culturais. p.49- 66. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas; ROCHA, Renata (orgs). Políticas culturais. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 49-66.

GOMES, Christianne Luce. **Significados de lazer e recreação no Brasil**: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/HJPB-5NVJWV>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

IBGE. **População**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/goioere/panorama>>. Acesso em: 09 maio 2018.

IBGE. **Sistema de informações e indicadores culturais**: 2007-2010. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv65974.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2018.

IPARDES. **Caderno estatístico Município de Goioerê**. Online: Ipar-des, 2018. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87360>>. Acesso em: 09 maio 2018.

JORNAL SESC BRASIL. Set. 2006. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/jornalsescbrasil/pdf/2006/setembro.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

LEITÃO, Sérgio Sá. Economia da cultura e desenvolvimento. **Revista Z Cultural**: Revista do programa avançado de cultura contemporânea, Virtual, v. 3, n. 3, p.6-6. 2015. Disponível em: <<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/economia-da-cultura-e-desenvolvimento-de-sergio-sa-leitao/>>. Acesso em: 03 maio 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte**: Políticas públicas. 2. ed. Campinas-Sp: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. Ed. Campinas-Sp: Autores Associados, 2002.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**: iniciação, teoria e temas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 528 p.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**. 3. ed. São Caetano do Sul, Sp: Ateliê Editorial, 1997. 271 p.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. In: **Revista On-line IPOG ESPECIALIZE**, Goiânia, v. 01, n. 005, p.1-11, jun. 2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno Cesar Pino Oliveira de; SILVA, Leandro Valério. Panorama da Economia Criativa no Brasil. In: VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana Letícia do Nascimento (Org.). **Atlas econômico da cultura brasileira: metodologia II**. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 2017. p. 11-34. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV - 2017 - Atlas volume 2 digital.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018

PAZ JÚNIOR, Antonio Correia. **Memórias de minha terra**. Goioerê: Sensação, 2003. 132p.

SESC. **Nossa História**. Disponível em: http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/nossa_historia/ Acesso em: 03 abr. 2018.

SESC – PR. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.sescpr.com.br/sesc-parana/quem-somos/>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIOERÊ, Prefeitura municipal de. **História: Surgimento**. 2018. Disponível em: <http://goioere.pr.gov.br/pagina/78_Historia.html>. Acesso em: 08 maio 2018.

RAMOS, Luciene Borges. Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. In: **Terceiro encontro de estudos multidisciplinares em cultura**, 2007, Salvador, Bahia: UFBa. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p. Disponível em: <http://www.isegnet.com.br/siteedit/arquivos/Economia_Criativa_Estrategias_Ana_Carla_Itau.pdf>. Acesso em: 04 maio 2018.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Cultura. **Museu da Imagem e do Som (MIS)**. s.d.. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/museu-da-imagem-e-do-som-mis>>. Acesso em: 11 maio 2018.

ROCHA, Oscar Santiago Uribe. Oscar Rocha: “Medellín viveu uma das crises mais profundas da humanidade”. **Jornal Correio do Povo**, online, 24 set. 2016. Entrevista concedida a Fabiano do Amaral.

RODRIGUES, Fernanda Alves. **DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE CULTURA E ENTRETENIMENTO SOB A PERSPECTIVA DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO**. 2010. 13 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, Escola de Comunicação e Artes, Usp, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/159-525-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SEBRAE. **Economia Criativa: Como o Sebrae atua no segmento de Economia Criativa**. 2017. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 04 maio 2018

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural**. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/68.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

THOMPSON, John B.. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNCTAD. **Economia Criativa 2010: Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável**. – Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 424 p. Disponível em: <http://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf>. Acesso em: 04 maio 2018.

UNESCO. **As indústrias criativas impulsionam as economias e o desenvolvimento, segundo o Relatório da ONU**. 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/creative_industries_boost_economies_and_development_shows_u/>. Acesso em: 05 maio 2018.

UNESCO. **64 cidades se unem à Rede de Cidades Criativas da UNESCO**. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/64_cities_join_the_unesco_creative_cities_network/>. Acesso em: 07 maio 2018.

VALIATI, Leandro et al. Economia Criativa e da Cultura: conceitos, modelos teóricos e estratégias metodológicas. In: VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana Letícia do Nascimento. **Atlas Econômico da Cultura Brasileira: metodologia I**. Porto Alegre: Editora UFRGS/CEGOV, 2017. p. 11-30. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV_-_2017_-_Atlas_volume_1_digital.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

WAGNER, Odilon. **É a cultura, senhores: A indústria cultural ou do entretenimento, resguardadas suas funções sociais e culturais, emprega mais do que o setor automobilístico**. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaoe-cultura-senhores-1-19286778>>. Acesso em: 04 maio 2018.

APÊNDICES